

CATECUMENATO
TEMPO DE APROFUNDAMENTO

JESUS, O CRISTO
ADULTOS

QUINTO ENCONTRO

AS BEM-AVENTURANÇAS E O DISCIPULADO

TEMPO: Aproximadamente 1h30min.

OBJETIVO: Apresentar aos catecúmenos e catequizandos as bem-aventuranças enquanto centro da pregação de Jesus e chamado à uma vida perfeita.

CENÁRIO: Cruz, vela, ambão para a Sagrada Escritura e dispor as cadeiras em círculo.

ACOLHIDA

CANTO

FELIZ O HOMEM QUE AMA O SENHOR
(Frei Fabreti)

Feliz o homem que ama o Senhor
E segue seus mandamentos
O seu coração é repleto de amor
Deus mesmo é seu alimento

Feliz o que anda na lei do Senhor,
E segue o caminho que Deus lhe indicou.
Terá recompensa no Reino do Céu,
Porque muito amou.

Feliz quem se alegra em servir o irmão,
Segundo os preceitos que Deus lhe ensinou.
Verá maravilhas de Deus, o Senhor,
Porque muito amou.

Feliz quem confia na força do bem,
Seguindo os caminhos da paz e o perdão.
Será acolhido nos braços do Pai,
Porque muito amou.

Feliz quem dá graças de bom coração,
E estende sua mão ao sem-voz e sem-vez.
Terá no banquete um lugar para si,
Porque muito amou.

O catequista acolhe cada um dos catecúmenos e catequizandos e, juntos, recordam o tema do encontro anterior (Os mandamentos: caminho para seguir Jesus), assim como, o gesto concreto que foi proposto.

ORAÇÃO INICIAL

Sinal da cruz e oração ao Espírito Santo.

LEITURA ORANTE: Mt 19, 16.21-22.

O catequista conduz o momento de oração com a Palavra.

ORAÇÃO:

O catequista e os catequizandos/catecúmenos podem concluir o momento de Oração com a Palavra com uma oração ou preces espontâneas.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

1. TEXTOS BÍBLICOS: Mt 5, 1-12; Lc 6, 20-23; Jo 15, 14-15.

O catequista anuncia que as bem-aventuranças são o centro da pregação de Jesus. Elas nos descrevem quem é Jesus, pois a sua vida é o reflexo das bem-aventuranças sendo vividas. As bem-aventuranças desvendam o objetivo da vida humana que é a bem-aventurança eterna: encontrarmo-nos com Deus, vê-lo face a face. Elas também nos colocam diante do discipulado, isto é, devemos, como discípulos de Jesus, purificar o nosso coração dos maus instintos e procurar o amor de Deus acima de tudo, nisto consiste a perfeição da vida cristã.

2. APRENDENDO COM A IGREJA

Para o desenvolvimento deste momento do encontro, o catequista terá como referência as seguintes indicações:

*** CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, nn. 1716 – 1729.**

*** TEXTO: SÃO LEÃO MAGNO, PAPA, (Anexo)**

PARTILHA

A partir do tema do encontro, o catequista pode suscitar a partilha pedindo que os catecúmenos e catequizandos falem sobre o que significou o encontro de hoje.

GESTO CONCRETO

O catequista propõe um gesto a ser realizado pelos catecúmenos e catequizandos no decorrer da semana.

ORAÇÃO FINAL

De pé, em círculo, de mãos dadas, peça que os catequizandos e catecúmenos falem um versículo da Bíblia que gostam ou que aprenderam hoje. A seguir, rezam juntos:

Concede-me a tua graça, ó misericordioso Jesus, para que estejas comigo, trabalhes comigo e permaneças comigo até o fim. Que eu possa sempre desejar o que for mais aceitável e agradável a Ti. Deixa a Tua vontade ser a minha. Deixa a minha vontade sempre seguir a Tua e concordar perfeitamente com ela. Deixa a minha vontade ser a Tua com a vontade e a falta de vontade, e deixa-me ser incapaz de querer algo além do que Tu desejas. Que eu possa morrer por todas as coisas neste mundo, e por teu amor ser desprezado e desconhecido nesta vida. Dá-me, acima de tudo, desejos, o desejo de descansar em Ti, e em Ti deixar meu coração ter paz. Tu és a verdadeira paz do coração. Tu és o descanso. Sem ti, todas as coisas são difíceis e perturbadas. Nesta paz, a mesma que se encontra em ti, o Altíssimo, o Bem Eterno, dormirei e descansarei. Amém.

(Thomas de Kempis)

Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai...

ANEXO

Do sermão sobre as Bem-aventuranças
São Leão Magno, Papa

GRANDE PAZ PARA OS QUE AMAM A TUA LEI

Com razão a bem-aventurança de ver a Deus é prometida aos corações puros. Pois os olhos imundos não podem ver o esplendor da verdadeira luz; será alegria das almas límpidas aquilo mesmo que será castigo dos corações impuros. Para longe então a fuligem das vaidades terenas. Limpemos de toda iniquidade suja os olhos interiores, e o olhar sereno se sacie de tão maravilhosa visão de Deus.

Merecer tal coisa, penso eu, é o fito do que se segue: *Bem-aventurados os pacíficos porque serão chamados filhos de Deus* (Mt 5,9). Esta bem-aventurança, caríssimos, não consiste em um acordo qualquer nem em qualquer concórdia. É aquela de que fala o Apóstolo: Tende paz com Deus (Rm5,1) e o profeta: *Grande paz para os que amam tua lei e para eles não há tropeço* (Sl 118,165).

Mesmo os mais estreitos laços de amizade e uma igualdade sem falha dos espíritos não podem, na verdade, reivindicar para si esta paz, se não concordarem com a vontade de Deus. Estão fora da dignidade desta paz a semelhança na cobiça dos maus, as alianças pecaminosas, os pactos para o vício. O amor do mundo não combina com o amor de Deus, nem passa para a sociedade dos filhos de Deus quem não se separa da vida carnal. Quem sempre com Deus tem em mente *guardar com solicitude a unidade do espírito no vínculo da paz* (Ef 4,3), jamais discorda da lei eterna, repetindo a oração da fé: *Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu* (Mt 6,10).

São estes os pacíficos, estes os unânimes no bem, santamente concordes, que receberão o nome eterno de *filhos de Deus, co-herdeiros de Cristo* (cf. Rm 8,17). Porque o amor de Deus e o do próximo lhes obterão não mais sentir adversidades, não mais temer escândalo algum. Mas terminado o combate de todas as tentações, repousarão na tranquila paz de Deus, por nosso Senhor que com o Pai e o Espírito Santo vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.